

A FÉ COMO EXPRESSÃO DA CULTURA POPULAR EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BATURITÉ: MEMÓRIAS E NARRATIVAS ORAIS.

André Luiz Pereira de Lima¹
Luís Tomás Domingos²

RESUMO

A presente pesquisa apresenta o objetivo de identificar as características dos relatos orais e sua relação com a manutenção da dança de São Gonçalo, patrimônio imaterial da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo. Está apoiada nas seguintes hipóteses: I – A fé é o principal ingrediente para a realização da dança de São Gonçalo. II – As narrativas orais, por meio de testemunhos dos moradores da Serra do Evaristo, mantém viva a tradição da dança de São de Gonçalo. III – A Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo mescla rituais da cultura africana e portuguesa. As narrativas orais revelam-nos traços da tradição oral, muito comum na cultura africana, essas, por sua vez, expressam a sabedoria de seu povo, com relatos do seu dia a dia. Compreendendo a importância da dança de São Gonçalo para a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, e sua relação com as narrativas, através de relatos orais, esse trabalho traça o caminho percorrido pelo diálogo em três momentos da vida do sujeito: primeiro é o momento em que surge o problema a ser solucionado, e este é apresentado em oração a São Gonçalo, o segundo é o momento em que a graça é alcançada, e o terceiro é quando acontece o testemunho de milagre, tendo a dança como oferenda. Resgatar as memórias orais dos sujeitos participantes desse processo de troca parece-nos relevante para o fortalecimento dessa tradição cultural na Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo. A pesquisa se apoiará em um estudo de caso, e para embasamento teórico utilizar-se-á o procedimento bibliográfico.

Palavras-chave: Comunidade quilombola; Dança de São Gonçalo; Fé; Memórias; Oralidade.

ABSTRACT

This research aims to identify the characteristics of oral reports and their relationship with the maintenance of the dance of São Gonçalo, intangible heritage of the Quilombola Community of Serra do Evaristo. It is supported by the following hypotheses: I – Faith is the main ingredient for the realization of the São Gonçalo dance. II – The oral narratives, through testimonies of the residents of Serra do Evaristo, keep alive the tradition of the dance of São de Gonçalo. III – The Serra do Evaristo Quilombola Community mixes rituals of African and Portuguese culture. Oral narratives reveal traces of oral tradition, very common in African culture, which, in turn, express the wisdom of its people, with accounts of their daily lives. Understanding the importance of the São Gonçalo dance for the Serra do Evaristo Quilombola Community, and its relationship with the narratives, through oral reports, this work traces the path taken by the dialogue in three moments of the subject's life: first is the moment in that the problem to be solved arises, and this is presented in prayer to São Gonçalo, the second is the moment when grace is reached, and the third is when the witness of a miracle takes place, having the dance as an offering. Recovering the oral memories of the subjects participating in this exchange process seems relevant to the strengthening of this cultural tradition in the Serra do Evaristo Quilombola Community. The research will be based on a case study, and for theoretical foundation the bibliographic procedure will be used.

Keywords: Quilombola community; Dance of São Gonçalo; Faith; Memories; Orality.

¹ Especializando em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Interdisciplinaridades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

² Doutor em Antropologia e Sociologia da Política pela Universidade de Paris. Professor do curso de Especialização em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e Interdisciplinaridades, UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

As narrativas orais, muito comum na cultura africana, expressam a sabedoria de seu povo, com relatos do seu dia a dia, em suas experiências sociais. Recorrer a tais narrativas é uma forma de manter vivas algumas tradições, por vezes omitidas, ou que correm o risco de serem esquecidas pelas novas gerações.

Muitas das histórias orais remetem a indígenas e negros, que tiveram influências advindas do catolicismo, religião oficial dos portugueses, sejam nas doutrinas, nas histórias dos seus santos ou nas manifestações culturais, como as Festas Juninas e a Semana Santa, que acontecem anualmente, e o culto a São Gonçalo, que pode acontecer várias vezes no ano.

A Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, reconhecida como tal, no ano de 2011, através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), e conhecida nacionalmente pelos achados arqueológicos no ano de 2012, está localizada na zona rural do município de Baturité, em um local de difícil acesso, tem, ao longo dos anos, lutado para preservar os costumes dos seus antepassados, principalmente a dança de São Gonçalo, herança católica.

A dança é realizada como um pagamento de promessa por um milagre alcançado. Nessa cultura do pagamento de promessas, por sua vez, herança colonial portuguesa, uma pessoa apresenta seu problema diante do santo e, por meio da fé, afirma-se que o milagre é alcançado, e como demonstração de gratidão, o grupo de dança é convidado por quem fez a promessa, e se reúnem em dia e local marcado para manifestar a dança como oferenda a São Gonçalo.

Imaginemos quantas histórias são contadas pelas pessoas dessas comunidades e pela pessoa que afirma ter recebido o milagre. Imaginemos todo o percurso narrativo que essas pessoas carregam em suas memórias, histórias de cura, de libertação, de restituição, histórias que cultivam essa importante expressão da cultura popular, que se une à crença católica para identificar um povo.

Entre narrativas que mostram a fé de um povo, e elementos que ilustram sua riqueza folclórica, a dança de São Gonçalo tem resistido ao tempo e à contemporaneidade, revelando-nos ser digna de estudos e pesquisas, a fim de percebermos o que motiva seus praticantes, do passado e do presente, a insistirem na sua manutenção.

Compreendendo a importância da dança de São Gonçalo para a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, esse trabalho vai ao encontro de perceber o caminho percorrido pelo diálogo em três momentos da vida do sujeito: Primeiro é o momento em que surge o problema a ser solucionado, e este é apresentado em oração a São Gonçalo, o segundo é o momento em que a graça é alcançada, e o terceiro é quando acontece o testemunho de milagre, tendo a dança como oferenda.

O ritual do pagamento de promessas está presente em diversas partes do mundo. Pagar promessa é, assim, a contrapartida fundamental em um sistema de trocas que envolve homens e a divindade. Resgatar os relatos presentes nas memórias dos sujeitos participantes desse processo de troca parece-nos relevante para o fortalecimento dessa tradição cultural na Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo. Recorrer a relatos orais dos seus participantes, se constitui em uma forma de comunicar ações cotidianas, usando a forma simples de viver no cotidiano do povo quilombola, e tendo a fé e a devoção católica como pano de fundo para tais narrativas.

A fim de direcionar esse estudo e enriquecê-lo, foi elencado o seguinte questionamento, que deverá ser respondido ao longo dessa produção: Qual a relação entre as narrativas de petições alcançadas pela fé, e a preservação da cultura da dança de São Gonçalo na Serra do Evaristo?

O estudo apresenta o objetivo geral de identificar as características dos relatos orais e sua relação com a manutenção da dança de São Gonçalo, patrimônio imaterial da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo. Para além desse objetivo, buscou-se perceber, entre os quilombolas da Serra do Evaristo, a cultura do pagamento de promessas, quanto ao sistema de trocas que envolvem homens e a divindade; verificar como as novas gerações tem dado continuidade à dança de São Gonçalo na Serra do Evaristo e relatar o percurso do devoto de São Gonçalo, iniciando com o problema, e finalizando com a graça alcançada, por meio da dança.

A investigação adotada nessa pesquisa foi o estudo de caso, por meio da coleta de informações de 05 moradores da Comunidade Quilombola. Os primeiros contatos, bem como a pesquisa aconteceram pelo aplicativo WhatsApp, tendo em vista a atual situação sanitária do país. Para embasamento teórico, e como forma de subsidiar as narrativas orais, utilizou-se do procedimento bibliográfico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Formação quilombola no Ceará

A cultura brasileira recebe influência de muitas culturas do mundo, principalmente africana, indígena e portuguesa. Esses três povos, ao que se percebe, são os de maior representatividade em todas as partes do Brasil. O Ceará, por exemplo, tem em seu povo, traços bem expressivos de índios e portugueses que pra cá vieram no início da colonização, no século XVII e, por conta do tráfico negreiro, houve, no século XVIII, a presença de negros vindos da África para trabalharem como escravos, conforme relata Oliveira (1979, p.331), que uma presença ocasional de escravos africanos no Ceará, ocorreu quando em 1742 arribou em Fortaleza o bergatim “N. S. do Socorro S. Antonio e Almas” com um carregamento de escravos negros vindos da Costa da Guiné.

Já sabemos como se deu o tráfico negreiro e a escravidão no Brasil, e não cabe detalhá-la, mas é importante refletirmos sobre a formação dos quilombos em nosso território, como comunidades que se engajava em abrigar escravos fugitivos; era, portanto, comunidades diferentes das que eram formadas pela ação dos colonizadores. Assim, de acordo com Furtado, Pedroza e Alves (2014), inúmeros negros foragidos organizavam-se em comunidades distantes o suficiente para resistirem ao sistema escravista imposto, constituindo-se, assim, os quilombos, lugar de refúgio desses negros.

Para Lima e Silva (2018), nos últimos anos, a partir de direitos conquistados com o advento da Constituição de 1988, as comunidades quilombolas têm reivindicado o reconhecimento de sua forma de viver tradicional de viver em seus territórios. Denominar-se ou reconhecer-se como quilombola resulta de uma identidade construída socialmente em um contexto que demarca relações de poder e em que resistem a uma posição estigmatizada desde a escravidão até a atualidade.

O conceito de identidade quilombola se dá a partir das representações e interpelações na quais os sujeitos em questão estão inseridos, e a partir de suas identificações com valores e significados construídos socialmente, conforme Furtado, Pedroza e Alves (2014). Assim, o posicionamento coletivo diante desse contexto histórico-cultural ocorre pelo reconhecimento dos sujeitos enquanto grupo, por

partilharem histórias, valores e costumes que os remetem a um passado comum e, desse modo, a uma identidade compartilhada.

Para Lima e Silva (2018) a compreensão histórica dos quilombos no Ceará, além de compor uma parcela da dívida histórica com africanos e afrodescendentes, também nos remete a conhecer melhor a história da formação e construção deste estado. Para que se compreenda e se conheça melhor os quilombos no Ceará, Lima e Silva (2018), afirmam que:

É necessário superar as ausências históricas, reconhecendo dinâmicas diferenciadas em suas formas de ocupação, que incluem: imigração da zona rural para zona urbana ou suburbana, as fugas com ocupação de terras geralmente isoladas e desocupadas, heranças doações, recebimento de terras como formas de pagamentos de serviços prestados ao Estado. (LIMA E SILVA, 2018, p. 07, *apud*, DANTAS, 2011, p. 264).

A Comissão Estadual de Comunidades Quilombolas Rurais do Ceará (CERQUICE), órgão que acompanha as Comunidades Quilombolas do estado, reconhece a existência de 70 dessas comunidades, enquanto a Fundação Cultural Palmares, reconhece e certifica 46, conforme afirmam Lima e Silva (2018). Dentre essas comunidades certificadas está a Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, que recebeu esse reconhecimento em 2011. Ela está localizada na zona rural de Baturité, distante 04 km da sede do município, e segundo afirma E. F, Presidente da Associação de Moradores, moram ali cerca de 130 famílias. Além do reconhecimento como comunidade quilombola, essa localidade ficou nacionalmente conhecida por suas descobertas arqueológicas que os moradores acreditam ser de índios que habitavam a região, e negros oriundos do vizinho município de Redenção.

2.2 Dança de São Gonçalo: Patrimônio imaterial

A resistência cultural é uma característica daquele lugar, e isso se revela através da Dança de São Gonçalo. Sobre essa prática, Bonfim (2006) revela-nos que:

No conjunto das manifestações tradicionais encontradas no universo do catolicismo rural, a dança de São Gonçalo merece um destaque pela sua presença registrada em todas as regiões do país. Culto religioso trazido pelos colonizadores é apropriado à dinâmica social e cultural de diferentes grupos, que tratam de vincular e essa prática, elementos simbólicos de sua herança cultural. Anuncia um contato da cultura ocidental, representada pelo

cristianismo em forma de louvação a um santo da Igreja Católica, e elementos que marcam padrões culturais dos agrupamentos que apresentam essa prática. (BONFIM, 2006, p. 48).

Para Silva (2018), os devotos de São Gonçalo são homens e mulheres que moram em regiões rurais, principalmente do Nordeste brasileiro, e se caracterizam pela simplicidade de vida, tendo como renda a agricultura ou aposentadoria. São pessoas que frequentaram pouco a escola, mas embora o grau de instrução formal não seja muito elevado e alguns dominem pouco a escrita e a leitura, surpreendem muitas colocações de alguns devotos. “No ritual de São Gonçalo, a dança aparece como uma forma de reverenciar o santo, mas não só isso; a dança, as cantigas e a conformação espacial do rito revelam um conjunto de símbolos que estão agregados a essa devoção”, ressalta Silva (2018, p. 8).

O pagamento de promessas é a mola propulsora desse ritual, que consiste, fundamentalmente, em um acordo entre o devoto e a divindade. Nesse acordo, a divindade não necessariamente atende ao pedido, mas quando o faz, segundo a tradição popular, aquilo que foi prometido, deverá ser cumprido, do contrário contrair-se uma dívida eterna com o santo. Na tradição de São Gonçalo, o devoto convida o grupo responsável pelo ritual de dança, a oferecê-la como gratidão à graça alcançada.

As narrativas em torno dessa tradição cultural são as mais diversas possíveis, a começar pela história do santo. Segundo Silva (2018):

Para os devotos, muitas vezes São Gonçalo é um santo não tão virtuoso como são as demais divindades: festeiro, boêmio, conversor de prostitutas, mendigo – são algumas das características atribuídas até mesmo pelos devotos. As próprias vestimentas das imagens do santo denunciam essa maior informalidade com que ele é tratado: vestido de bota, chapéu, e uma viola no colo, São Gonçalo parece mais adaptado à imagem dos que o cultuam do que de uma santidade da Igreja Católica. Conhecido como santo casamenteiro das velhas no passado, no Brasil atual, o santo tornou-se um especialista em todas as causas, principalmente curar doenças. (SILVA, 2018, p. 79).

Essa tradição ganhou fama em diversas partes de países cristãos católicos, principalmente no Brasil, onde o culto às suas divindades já faz parte da tradição popular, bem como o pagamento de promessas.

2.3 Relatos orais na Serra do Evaristo

De acordo com Hampâte Bâ (1980), entre as nações modernas, onde a escrita tem procedência sobre a oralidade, onde o livro se constitui como o principal veículo da herança cultura, durante muito tempo julgou-se que povos sem escrita, eram povos sem cultura. Essa realidade tem mudado, especialmente após as duas últimas guerras mundiais, décadas de 1910 e 1940, e a oralidade tem recebido a atenção que lhe é devida, valorizando as histórias e os costumes de povos de diversas partes do planeta, especialmente em África.

No que se referem às narrativas orais das histórias de vida e de fé dos devotos de São Gonçalo, elas são fundamentais de serem conhecidas e reconhecidas. A existência do milagre, atribuído a essa divindade, parece ser o elemento propulsor dessa devoção e manifestação cultural/religiosa.

Sobre a contribuição da oralidade para a humanidade, Mascarenhas e Oliveira (2017) relatam que os povos africanos tinham, desde a antiguidade, uma sociedade política, culturalmente organizada e fundamentada em tradições. Assim, as histórias de vida do seu povo, os segredos de suas religiões, suas mitologias e seus ofícios eram repassados oralmente pelos mais velhos aos mais novos. Esses saberes passados de geração em geração, por sua vez, constituem o que ficou conhecidos por tradição oral.

A palavra falada tem, portanto, um poder muito forte em África, a partir do mito da criação do universo e homem. Esse mito, relata, dentre outros aspectos, que Maa Ngala (criador), sentiu falta do interlocutor, e criou primeiro o homem, Maa, conforme afirma Hampâte Bâ (1980).

De acordo com Vansina (2010), uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar de tradição oral. Essa tradição pode ser transmitida verbalmente de uma geração para a outra.

Uma definição um pouco arbitrária de um testemunho, poderia, portanto, ser: todas as declarações feitas por uma pessoa sobre uma sequência de fatos passados, contanto que a pessoa não tenha adquirido novas informações entre as diversas informações, do contrário, seria uma nova tradição. (VANSINA, 2010, p. 140)

A palavra falada é, portanto, uma herança das sociedades tradicionais, e de acordo com Mascarenhas e Oliveira (2017), a partir do uso da palavra é que se pode compreender e se relacionar com o mundo, posto que é um instrumento de saber, tendo, portanto, origem divina, mas que é relacionada com as atividades humanas.

A história oral, na percepção de Targino (2008) não se limita à possibilidade de apenas comparar ou desmentir ideias e acontecimentos estabelecidos. Trata-se, sobretudo, do registro de como uma pessoa analisa sua experiência, o que seleciona e como ordena as ênfases, as pausas (silêncios) e os esquecimentos.

Souza (1993) afirma que na história oral, a capacidade de narrar difere de um entrevistado para o outro e está associada a duas ordens de fatores: a descritiva e a imaginária. Essa pesquisa vem tratar dos fatores imaginários, em que as lembranças trazidas, a partir dos relatos, são responsáveis pelo processo de manutenção da tradição cultural em epígrafe.

A utilização de fontes orais, segundo Souza (1993), implica o conhecimento, por parte do pesquisador, dos quadros sociais nos quais os relatos se pautaram. Assim como ter bastante clareza em relação aos objetivos que se deseja atingir e as situações que se pretende examinar. Justificando a importância do estudo da oralidade, o mesmo diz que frente aos horizontes abertos para a ciência histórica nos últimos anos, que sugerem novos objetos, novas problemáticas e novas abordagens, consideramos que toda a reflexão acerca da história oral é mais que pertinente, é necessária.

As narrativas em torno da adesão da Dança de São Gonçalo na Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo, ao que se nota, segue uma linha da tradição oral, uma vez que os moradores afirmam, como surgiu tal evento.

Como exemplo, os moradores mais antigos dão conta que a falta de água na comunidade, há muitos anos, em virtude do único poço ali presente, cessar, foi motivo para que alguns moradores se reunissem em oração, e sabendo da fama do santo, pedir para que a água voltasse e as pessoas não tivessem sede, já que o local era isolado e de difícil acesso. Pouco tempo depois, a água voltou, misteriosamente, e como recompensa os próprios moradores organizaram uma dança em oferenda, e como gratidão.

Desde então, os pedidos foram recorrentes por moradores e pessoas de fora, como no caso de um político local que era portador de uma doença crônica, e que teve uma graça alcançada.

Entre os entrevistados, segundo afirmou um deles, os pedidos se tornaram frequentes para curar as mais diversas doenças, e é em torno desse problema que reside a maior parte dos pedidos. Isso, segundo afirmou-se, tem mantido a lembrança da divindade, bem como da dança de São Gonçalo, na memória das pessoas.

Dois moradores entrevistados demonstraram preocupação com a manutenção da prática cultural, ante o cenário de modernidade em detrimento de novas práticas apresentadas pela juventude local, que levam a ocupar um tempo integral. Afirmou-se que alguns jovens deixam a comunidade, em busca de melhores condições de subsistência e estudo.

Um terceiro morador afirma que a comunidade tem ganhado muita notoriedade, a partir das descobertas arqueológicas da última década. Isso possibilita alavancar a cultura local, tornando a comunidade e suas práticas mais conhecidas pelas pessoas, sendo, inclusive, noticiada em meios de comunicação local, nacional e internacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou o objetivo geral de identificar as características dos relatos orais e sua relação com a manutenção da dança de São Gonçalo, patrimônio imaterial da Comunidade Quilombola da Serra do Evaristo. Acredita-se que, ao relacionar os testemunhos orais com a dança, pôde-se alcançar esse objetivo, tendo em vista que, ao cessar o primeiro ato, conseqüentemente o segundo também o fará.

Para além desse objetivo, percebeu-se entre os quilombolas da Serra do Evaristo, a cultura do pagamento de promessas, quanto sistema de trocas que envolvem homens e a divindade; verificou-se como as novas gerações tem dado continuidade à dança de São Gonçalo na Serra do Evaristo e relatou-se o percurso do devoto de São Gonçalo, iniciando com o problema, e finalizando com a graça alcançada, por meio da dança. Desse modo, acredita-se que todos os objetivos do artigo foram alcançados.

A pesquisa buscou dar voz a três importantes aspectos, a saber, a formação quilombola no Ceará, com questões relacionadas à instalação dos quilombos nesse estado, a partir de escravos fugitivos; a dança de São Gonçalo quanto patrimônio imaterial, aqui, levou-se em consideração o ritual do pagamento de promessas e a resistência cultural desse evento; como elemento de maior importância, a tradição oral para a sociedade, e sua adesão à cultura da Comunidade da Serra do Evaristo, para esse, embasou-se em importantes teóricos como Hampâte Bâ e Vansina, que trouxeram conceitos e a origem de tal fenômeno, a partir da África.

REFERÊNCIAS

BOLDARINE, Rosaria de Fátima. Representações, narrativas e práticas de leitura: um estudo com professores de uma escola pública. 2010. 167 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista,, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/91176>. Acesso em: 03. ago.2022.

IBONFIM, Wellington de Jesus. **Identidade, memórias e narrativas na dança de São Gonçalo do povoado Mussuca (SE)**. 2006. 184f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Pós-graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. , Natal, . Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/12247/1/IdentidadeMem%C3%B3riaNarrativas_Bonfim_2007.pdf. Acesso em: 03. abr. 2021.

MASCARENHAS, M. D. M. S.; OLIVEIRA, S. S. Narrativas, tradições orais e suas manifestações nos territórios quilombolas África e Laranjituba, Moju Pa: a narrativa do Emu – a bebida sagrada. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29, 2017. Disponível em: [1502475660_ARQUIVO_ARTIGO_COMPLETO_XXIX_SNH.pdf](https://arquivo.artigo-completo-xxix-snh.pdf) (anpuh.org). Acesso em: 05. jun. 2021. PESSOA, Mônica. Coisas Antigas Continuam no Ouvido: a tradição oral africana como fonte histórica. **Faces da História**, v.6, n.1, p. 62-85, jan-jun.2019. Disponível em: [http://seer.assis.unesp.br/article > download](http://seer.assis.unesp.br/article/download). Acesso em: 30. jan. 2021.

SILVA. Márcio Douglas de Carvalho e. Devoções populares no Brasil: O ritual de pagamento de promessa a São Gonçalo de Amarante, Fórum Sociológico [Online], 33, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/sociologico/2588>; DOI: 10.4000/sociologico.2588. Acesso em: 04. jul 2022.

SOUZA, Carla Monteiro de. A incorporação de relatos orais como fontes na pesquisa histórica. **Revista Textos & Debates**, n. 4, 1997. Disponível em: <http://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v2i4.986>. Acesso em: 06. jun. 2021.

TARGINO, Maria Ivonilde Mendonça. Relatos orais e a construção da memória na “cartilha do patrimônio”- Centro histórico inicial de João Pessoa. **Saeculum- Revista de História**, [S.l.], n.18, 2008.Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/11397>. Acesso em: 20. fev. 2021.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2.ed. Brasília: UNESCO, 2010